



SEGUIMENTO AMBULATORIAL DA PRÁTICA ALIMENTAR DOS PREMATUROS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Luciana Rodrigues da Silva¹, Leila Rangel da Silva², Marialda Moreira Christoffel³.

Resumo: O objetivo desta investigação é acompanhar a prática alimentar do prematuro nos primeiros seis meses de vida durante a consulta ambulatorial. Trata-se de um estudo do tipo longitudinal, realizado de Outubro de 2012 a Outubro de 2013, em um ambulatório de risco de um hospital universitário do Estado do Rio de Janeiro. Este estudo trata-se de um recorte de tese intitulado: “Acompanhamento Ambulatorial da prática alimentar dos prematuros e suas repercussões no crescimento”. A amostra foi composta de 60 prematuros. Os dados foram inseridos em planilha EXCEL e processados eletronicamente utilizando o programa R. Os dados relativos à caracterização dos prematuros e analisados mediante o uso de estatística descritiva. O estudo foi aprovado pelo protocolo CEP CMM-HUAP n 409 11 – CAAE: 0063.0.313.258-11. Em relação ao sexo, 60% dos prematuros são do feminino e 40% do masculino. Quanto à classificação do recém nascido prematuro, 55,9% adequado para a idade gestacional (AIG) e 44,1% pequeno para a idade gestacional (PIG). Quanto à classificação da prematuridade 6,8% são limítrofe, 54,2% moderada e 23% extrema. Quanto ao tempo de internação na Unidade Neonatal a média é 49,08. Quanto a prática alimentar na alta hospitalar observamos que: 22,8% Aleitamento Materno Exclusivo, 31,8% em Aleitamento Materno Misto e 45,5% Aleitamento Artificial. Entende-se que 54,6% destes prematuros recebem leite materno e 45,5% leite artificial. Concluímos que apesar de ocorrer o seguimento do prematuro desde a alta hospitalar, proporcionar o Aleitamento Materno para eles ainda é um grande desafio para as mães e os profissionais de saúde.

Palavras-Chave: Prematuro, Crescimento, Nutrição do lactente.

-
- 1 Enfermeira, doutoranda do PPGENF-BIO da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e professora assistente da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC) da Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: lulurodrigues@gmail.com
 - 2 Professora Associada do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil (DEMI) da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Coordenadora do Núcleo de Pesquisa, Estudos e Experimentação na área da Saúde da Mulher e da Criança (NuPEEMC). Orientadora do estudo.
 - 3 Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Materno Infantil (DEMI) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Membro do NUPESC.